

## EDITORIAL

Com esta edição, a Revista Livre de Cinema completa seu quarto volume. Este volume foi marcado pela publicação de uma edição especial em julho que trouxe um dossiê sobre Cinema e Filosofia, primeira edição especial além dos três números anuais que preservam a periodicidade escolhida para a RELICI desde seu primeiro volume.

É com um certo grau de orgulho e muita satisfação que registro neste editorial uma marca que a RELICI atinge no ano de 2017, quarto de sua existência: foram quase uma centena de textos publicados ao longo de treze números. Excluindo-se os textos de apresentação e editoriais, foram 98 artigos e resenhas que atingiram um total de 55.784 *downloads*.

Entre estes, treze textos ultrapassaram a marca de 1.000 downloads. Esse pequeno conjunto de textos é uma amostra do caráter multidisciplinar que imaginei para a RELICI quando dava os primeiros passos em direção à sua criação. Entre eles, há textos que abordam o cinema sob a perspectiva da História, Análise fílmica, Administração, Educação e Estudos de gênero. Sou grato aos estudiosos do campo do Cinema que escolheram a RELICI como canal de disseminação de seus textos.

Esta edição da RELICI é composta por seis artigos e uma resenha de filme. O primeiro artigo *ZÉ TRINDADE, O BAIANINHO MALANDRO: ANOTAÇÕES DE UM PERCURSO* de Júlio César Lobo analisa um conjunto de comédias românticas musicadas em que o protagonista foi Zé Trindade (1915-1990). No texto o autor dá destaque para a composição do tipo malandro que o célebre comediante baiano imprimiu em seus personagens ao longo dos cinco filmes analisados.

Marco Aurélio Correa, após apresentar um breve panorama da história do cinema no continente africano, discute a representação dos processos migratórios na cinematografia africana. Sob o título *BYE BYE AFRICA: REFLEXÕES SOBRE OS PROCESSOS MIGRATORIOS NO CINEMA AFRICANO*, no artigo o autor usa o filme *Bye Bye Africa* em suas reflexões sobre as imagens que retratam migração, exílio e regresso e enfatiza sua importância para o continente africano em sua luta por melhores condições.

Em uma contribuição para os estudos sobre o som no cinema, Daniel Dória P. Carrijo considera a trilha sonora como uma instância discursiva que carrega potencialidades que agregam valor semântico à obra cinematográfica. A partir dessa concepção, no artigo *O ESPAÇO SONORO DO BLUES NO CINEMA*, Carrijo analisa dois filmes - Cadillac Records (2008) e Honeydripper (2007), focando na construção de sentido e de territorialização sonora nos dois filmes que caracterizam duas regiões associadas ao surgimento e desenvolvimento do blues nos Estados Unidos. Em sua análise, o autor contrasta as duas regiões a partir do tratamento sonoro e musical.

No quarto artigo do número, *INTOCÁVEIS EM EQUILÍBRIO: GILBERTO FREYRE NA FRANÇA DO SÉCULO XXI*, Leonardo Puglia elabora uma análise do longa *Intocáveis*, produção francesa de 2011 que foi muito bem sucedida nas telas de cinema. Em sua análise, Puglia se fundamenta no pensamento de Gilberto Freyre, debatendo o que considera potenciais de novas leituras e aplicações para as polêmicas teorias de Freyre que, segundo ele, continuam presentes no imaginário social brasileiro.

A trilogia fílmica de Batman (2005, 2008 e 2012) foi utilizada por Nicholas Andueza para comentar sobre a iconologia da Guerra ao Terror. Nesta analogia, Andueza formula a hipótese de que o realismo dos filmes dirigidos por Christopher Nolan traz junto uma naturalização/legitimação da violência do homem morcego. Assim, no argumento apresentado no artigo *BATMAN, TERRORISMO E TORTURA: RESSONÂNCIAS DA GUERRA AO TERROR*, a personagem de Batman, segundo Andueza, representa a personificação de um poder soberano que faz valer sua soberania acima da lei.

A questão de gênero, cada vez mais abordada nos estudos no campo do Cinema é o mote de Rafael de Figueiredo Lopes no artigo *O ESPAÇO DAS MULHERES AMAZÔNICAS NOS FILMES*. Contextualizando o cinema como meio de comunicação complexo, o autor descreve, por meio de delineamento sociocultural, as representações femininas em filmes ambientados na Amazônia. Adicionalmente, Lopes comenta sobre produções cinematográficas contemporâneas da região amazônica realizadas por mulheres.

Fechando este número, Eduardo Jorge Santana Honorato e Denise Deschamps Ivars apresentam resenha do filme *A caverna dos sonhos esquecidos* de Werner Herzog.

Boa leitura a todos!

Fernando Gimenez<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Paraná. [relici2014@gmail.com](mailto:relici2014@gmail.com)